

lou sobre as ferramentas oferecidas pelo Banco do Brasil às empresas que querem exportar. Entre elas estão os financiamentos oferecidos à exportação, como o Proger e o ACC (Adiantamento sobre Contrato de Câmbio), e à importação, como o Import Credit. Outra ferramenta é a assinatura digital em contratos de câmbio. E, com o dossiê eletrônico, os documentos comprobatórios são armazenados no site do Banco do Brasil e ficam à disposição dos empresários a qualquer momento.

### Logística para milhões

À tarde, o simpósio do SCALA com palestras do consultor José Geraldo Vantine, de José Roberto Fornazza, ex-diretor de Supply Chain da BIC, e de Antonio Erivaldo Sales, superintendente de Logística de Carga da INFRAERO. O tema abordado por Vantine foi “A logística como diferencial competitivo no comércio internacional”. Ele destacou a importância da reforma no Porto de São Sebastião, cuja licitação será em 2010. José Roberto Fornazza, engenheiro com mais de 30 anos de atuação na área de Supply Chain em empresas de bens de consumo, falou sobre a logística da BIC, multinacional de origem francesa onde trabalhou durante 10 anos. Com uma pequena aula de marketing, Fornazza declarou que o faturamento da



José Roberto Fornazza, ex-diretor de Supply Chain da BIC



José Geraldo Vantine, consultor de Logística

empresa em 2008 foi de US\$ 1,8 bilhão de dólares. “Este não é um faturamento extraordinário. Mas a BIC é uma empresa cujo uso do produto é individual. Ou seja, ela vende, por dia, 22 milhões de produtos de papelaria, quatro milhões de isqueiros e 11 milhões de produtos de barbear. Ou seja, ela atinge, diariamente, 37 milhões de consumidores”.

A operação na América do Sul é dividida em subsidiárias em 10 países e duas unidades industriais (uma delas em Manaus). No Brasil, a rede possui quatro Centros de Distribuição: em Manaus (que atende o Norte do Brasil), em Barueri (que atende as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste), em Resende e em Uberlândia. “Em setembro de 2009 foram contabilizados quatro mil itens entre matéria-prima e embalagem. É pouco quando comparado com outras empresas, mas o suficiente para gerar um desafio logístico”, afirmou Fornazza.

Os CDs de Manaus e Barueri recebem produtos da Europa, França, Grécia, Alemanha, Eslováquia, Itália, Estados Unidos, México, Argentina e Ásia. E, de Barueri, a empresa exporta para a Europa e para todos os países da América do Sul, com auxílio do CD de Manaus. A cadeia de suprimentos da BIC segue as seguintes etapas, com fluxo físico nas duas direções: fornecedor, CD, fábrica, CD, cliente e consumidor final.

### Planejamento

A palestra de Antonio Erivaldo Sales encerrou o simpósio do 10º SCALA. Ele fez um balanço sobre os investimentos no Aeroporto Internacional de Viracopos e apresentou sua estrutura com a finalização das obras. “Entre 1998 e 2008 Campinas começou a ter uma visão de planejamento voltada para a carga”, disse. “Isso nos trouxe uma expressiva na redução no tempo de atracação”. Há investimentos também na atualização de tecnologia interna, para dar agilidade e segurança aos processos, como as áreas de transelevadores, câmaras frias e prédio administrativo. Sales também ressaltou a importância dos programas implantados (Linha Azul e Ranking de Eficiência Logística são alguns deles). “Com isso, jamais nos livraremos dos três pilares de sustentação do aeroporto: rapidez, transparência e ausência de surpresas desagradáveis”, afirmou. “O aeroporto é um gigante adormecido e as ações devem ser imediatas”.

Entre 2010 e 2014 os investimentos continuam. “Faremos a intervenção na pista auxiliar e a revitalização da principal, para suportar aeronaves maiores”, disse. “Além da ampliação da cobertura nos terminais de carga e ampliação no terminal de importação na faixa de 50%”. Em 2008, os investimentos no aeroporto foram de R\$ 110 milhões. Em 2009, de R\$ 6 milhões e, entre 2010 e 2014, será de R\$ 160 milhões.



Antonio Erivaldo Sales, superintendente de Logística de Carga da INFRAERO